

"Não ha direitos para o pobre: ao rico tudo é permitido" (A Internacional)



A NACÃO

ANNO II --- NUM. 401

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 2128

3.º FEIRA
7 JUNHO
1927

A actividade po-
lítica não é tão
lisa quanto o pa-
vimento da Pers-
pectiva Nevsky

Chernickovsky

O "complot" policial desmascarado!

Washington Luis põe termo ao direito de greve

QUER OBRIGAR O PROLETARIADO A TRABALHAR, GANHANDO O QUE GANHAVA, COMO SE ESTE FOSSE ESCRAVO

Sua brutal reacção resulta da fraqueza de organização do nosso proletariado

A democracia burguesa (o regime político estabelecido pela Revolução francesa contra a democracia feudal) costuma-se dizer: é o governo de todos, por todos e para todos; o governo da igualdade, da liberdade e da fraternidade; o governo da imprensa livre, do direito de reunião, do direito de greve, etc., etc. Frases e nada mais do que isto.

A DOUTRINA

A democracia burguesa é um paraíso para os ricos e um inferno para os pobres. Nella, "não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional). E' o que Leônidas mostra exaustivamente em inúmeras passagens de suas obras, das quais queremos destacar as seguintes:

"Considerae as leis fundamentaes dos Estados contemporâneos, considerae seu governo, considerae as liberdades de reunião ou de imprensa, considerae "a igualdade dos cidadãos perante a lei", e vores a cada passo a hipocrisia da democracia burguesa bem conhecida de todo trabalhador, honrado e consciente.

Não ha Estado, o mais democrático que seja, em cuja Constituição não existam clausulas e limitações que assegurem à burguesia a possibilidade de lançar a tropa contra os operários, de decretar o estado de sítio, etc., "em caso de perturbação da ordem", entendendo por tal a menor tentativa da classe explorada de sacudir sua escravidão e tratar de viver como ser humano.

A "igualdade", isto é, a "democracia pura" não é mais do que uma montaria.

Os capitalistas sempre chamaram "liberdade" a liberdade para os ricos de realizar seus benefícios, e a liberdade para os trabalhadores de morrer de fome.

A liberdade da imprensa para os capitalistas equivale á liberdade para os ricos de comprar a imprensa, de fabricar e de falsificar a chamada "opinião pública".

OS FACTOS

Em a nossa democracia burguesa, todos são também iguais perante a lei, e ha-

também o direito de reunião, o direito de opinião, o direito de greve.

O DIREITO DE GREVE

Do espírito de nossa legislação, decorrem, quanto á greve, estes dois princípios gerais: a) As greves não constituem crime, não são actos passíveis de pena; ao contrário, constituem um recurso normal de que o proletariado deve lançar mão contra os abusos de seus patrões. recurso assegurado pelo princípio da liberdade profissional, estatuído pela Constituição;

b) A força pública não pode intervir para compelir os operários a trabalhar, como não poderia impedir que voltasse ao trabalho aqueles que o quisessem. O papel da polícia é manter a ordem a todo transe e garantir a mais completa liberdade, tanto para os que desejarem voltar ao serviço, como para os que preferirem conservar-se em greve.

Nem se diga que essa doutrina, sómento nós os comunistas a sustentamos, ou me-

(Continua na 3ª Página)

lhor, sómento nós a obriga-

mos. Não é a doutrina sus-

tentada por intelectuais os

que a praticam ou venha a

praticar em virtude de suas

teorias revolucionárias.

E' que não pertence eu ao seu comité executivo, não as-

signei, siquei, o boletim de

inscrição, de modo que, em

verdade, não faço parte desse

novo Partido, essencialmente

revolucionário, cujo objectivo

final é a subversão, confesse-

mo-lo, da ordem económica e,

com esta, a da ordem politica.

Acontece, porém, que, vota-

do cordeiramente ao estudo das

questões sociais, acompanhando

o com detida atenção o mo-

vemento social moderno e com-

penetrado, antes de mais, das

grandes verdades contidas na

doutrina marxista, deveria eu

mercer ao Partido Comunista

Brasileiro um pouco de

consideração e, talvez, o direi-

to à consulta, si esse mesmo

Partido deliberasse praticar

qualquer acto violento, ou il-

legal, contra a ordem establecida.

As relações que entretenho

com os mais conhecidos mem-

bros do Partido Comunista,

o diário contacto que mante-

nho com elles não permiti-

ram que se praticasse acto de

tais transcendente importan-

cia, como o de uma greve ge-

ral, acompanhado de sabotage,

sem que eu, caso não fosse

auscultado, ao menos deves-

se de ter cognição das pro-

vidências a adoptar.

Antes de mais nada, convém

assinalar que conhecendo,

como conhecet, a vasta cultu-

ra científica dos que dirigen

e engrandecem o Partido Com-

unista nesse projecto de

greve, que tinha por sim col-

locar o proletariado da Light

em condições de poder entre-

gar-se ao trabalho em cir-

cumstâncias mais humanas e

toleráveis.

Sabe-se, de facto, que ne-

nhuma empresa existe na ca-

pital Federal, e quiçá em todo

o Brasil, que exija de seus tra-

balhadores tamanha e tão

exenuante somma de tra-

balhos, como a Light.

Igualmente, não se desco-

nhece a ação corrosiva e cor-

ruptora que exerce essa em-

preza sobre as autoridades

brasileiras, implantando nos

nosso meios os processos

americanos de venalidade e

corrupção, que às vezes assal-

tam até as altas esquadras da

administração pública e inva-

dim — quem sabe? — até car-

tos ramos do Poder Legisla-

utivo.

Possuo afirmar que não exsite nenhuma empresa es-

trangeira, representante do

imperialismo estrangeiro no

nosso meio, que leve as lam-

pas à Light em matéria de

corrupção e suborno. Assim,

armada desse inconstitucional

poder que a sombra formida-

vel de capital por ella invertida

nos serviços públicos des-

ta cidade lhe facilita, sem

conseguido a Light até hoje,

em auxilio da autoridade pú-

lica, com a condonável e

escandalosa protecção do po-

der constitucional, impedir que

seus empregados, trabalhado-

res e operários, consigam au-

ferir as escassas regalias le-

gais que lhes têm sido con-

feridas pelo Legislativo.

E sempre vai elle impor-

indo, por todas as formas,

pela violencia, pela illegalida-

de, pelos meios truculentos,

que seus operários cheguem

mesmo, a pleitear seus direi-

tos, reunindo em syndicatos,

constituindo e organizando as

associações de defesa. Todas

as tentativas, por mais reiteradas,

feitas pelos operários da Light, têm sido,

sem descontar, descobertas

pela polícia secreta da em-

preza, auxiliada pela polícia

violenta do Distrito Fede-

ral.

Não ha, absolutamente, me-

des que se organizarem em

classe para defesa de suas rei-

vindicações imediatas. A em-

preza vedalhes esse direito,

prohibe-lhes que se organi-

zem; com auxilio da polícia,

sem com auxilio da polícia,

proscreve, deporta, estribada

na lei da expulsão de estran-

geiros, os que se fiam na li-

beralidade das leis republicanas

ou que esperam grangear, au-

ferir os proveitos do seu tra-

balho, por meios lícitos e pa-

cíficos.

(Continua na 4ª pag.)

O comunismo na Alemanha

200.000 Combatentes da Frente Vermelha desfilam pelas ruas de Berlim!

Os telegrammas de hoje dão conta da formidável demonstração hontem levada a effeito pelos combatentes da Frente Vermelha, organização proletária de combate dirigida pelo Partido Comunista Alemão.

Seu presidente é o nosso camarada Thaelmann, deputado e um dos chefes do P.C.A.

Anualmente, por esta época, os Combatentes da Frente Vermelha são mobilizados, de todos os pontos da Alemanha, e concentrados em Berlim onde realizam o cortejo demonstrativo.

O telegramma fala em 200 mil pessoas. Naturalmente ha exagero... para menos. O ano passado foram 500.000 e o mais provavel é que este anno não menos de 500.000 desfilassem, como em 1928.

De qualquer forma, é for-

midável!

Se a quarta parte dos leitores subscrever 5\$000 todos os meses, "A Nação" consolidar-se-á!!!

HOJE

A Gavea da Miseria e da Oppressão...

**OPERARIOS DES PEDIDOS. O TRABALHO DOS MENORES E DAS MU-
LHERES. OS DERROTISTAS. O MARTYRIO DOS DEPUTADOS
: COMMUNISTAS :**



A fabrica de tecidos Carioca, feudo dos banqueiros de Londres, patrões do governo brasileiro...

A fabrica de tecidos Carioca, panheiros. Tem despedido operarios e não paga as ferias, embora estejam há mais de 1 anno. Esses operarios despedidos precisam procurar o nosso advogado ás 7 da noite, na redacção.

Rykov, no importante discurso pronunciado sobre o assunto, apresentou diversos documentos demonstrando que a Grã-Bretanha exerceia a espionagem na Rússia por meio da missão britânica de Moscou.

Alegou Rykov que essa espionagem tinha por objectivo a restauração da monarquia na Rússia.

O encarregado de negócios do Governo Soviético em Londres, camarada Rosengoltz, notificou o Foreign Office que viria hoje daquela capital.

Segundo comunicado do correspondente do "Daily Express", enviado de Pekin para Londres, o representante da U. S. declarou que Vladímirov será dentro em breve fechado a toda navegação britânica, que compreende oito por cento dos navios que ali apertam.

Chegam notícias de que a agitação é crescente, a todo momento, em toda a U. S. A. Indignação geral contra o governo britânico. Realizam-se meetings diários em todas as cidades da União.

—

Associação dos Amigos da Russia

Hoje às 7 horas, reunir-se-á a C. C. E., para tratar de assuntos administrativos.

Pervenimos que a noite sede encontra à rua da Quitanda, 1º andar. Tel. 5969 — Norte

REGIMENTO NAVAL

Oppressão e explora-
ção

Temos como comandante

Alvaro Augusto de Azambuja, como imediato Frederico Hanselman Durão. Estes homens nos trazem debaixo de um grande desespero, — somos tratados como bichos ou peixes, ainda de baixo de todo carrancismo... Ronpa, já vão para 12 meses que não vencemos uniformes, já são dois semestres abraçados, se queremos andar decente temos que comprar porque não recebemos. Calçado — pela mesma forma, não sabemos o que elas fazem dos nossos fardamentos, a nossa boca nadava, só mesmo para cachorro, nem salvo o cachorro a superar. Aquelle que reclame terá piedade. Estes homens só falam nos enterrar vivos, apesar de ter acabado a chibata só estamos muito piores, e, além disso, pela mínima falta somos horroivelmente castigados no mínimo com 15 dias de fadiga.

Por isto, Sr. Redactor, rogramos publicar esta justa reclamação em seu jornal para que vá ao conhecimento do ministro da Marinha, que não está ao par do nosso padecimento no Regimento Naval e é necessário que este caso vá ao seu conhecimento.

Os navaes.

VIDA DO PARTIDO

CONFERENCE DE ZONA DO SUBURBIO

No proximo domingo devem reunir-se os delegados das cidades dos subúrbios, em conferencia de zona, é obrigatorio o comparecimento de todos os delegados, conforme a circular enviada pelo Comitê Regional.

CELLULA I-R

Pode-se o comparecimento de todos os adherentes à reunião da cellula que se realizará hoje às 8 horas da noite no lugar de

A quebra do padrão

O PAPEL MOEDA, SEM LASTRO OURO, TENDE A DESVALORIZAR-SE

O sistema monetário do Brasil é, presentemente, o do papel-moeda inconversível, ou de circulação forçada. Em outras palavras o dinheiro do que ora nos utilizamos para as transações não tem valor próprio, não ser garantido por um laço em ouro.

Cada nota lançada em circulação tem laço, é um documento que atesta que o governo deve ao seu portador a quantia indicada, ou seja "Theorem que pagará", na medida que vai ao Tesouro efectuar a cobrança de papel inconversível recebe lá outra nota igual, com as mesmas dizeres, quando tivermos a laço, é que não é uma nota de ouro, mas uma medida de prata de determinada ligação, e que conservaria sempre pelo menos o valor inercial ao metal.

A garantia oferecida pelo governo para o papel em circulação é constituída pelo Patrimônio Nacional (Banco do Brasil, navy, navios, prédios, portos, armazéns, etc.). Essa garantia, com quanto valioso, não tem poder de ter o mesmo efeito do laço de ouro de que já tratamos anteriormente.

Para argumentar, vamos supor que os representantes pelo Patrimônio Nacional que para isso aviamos 2 milhões de contos, em circulação igual quantia em papel-moeda. Por um desses desequilíbrios de organismo em que têm sido contumazes os nossos governos, há um desequilíbrio entre o valor da moeda e o valor das suas oficinas de grande número das oficinas do Rio!

E facilmente de vés. Elles, os pequenitos, de vez amarellada, rachadiços, alguns descalços, muitos de tamancos, vêm, pela manhã, em grupos e estacionam em frente das oficinas, algumas das quais verdadeiros túmulos de vivos. Bate a campainha e a infânciam desempareda entra. São 7 ou 8 horas da manhã. Trabalham até 4 hora do almoço, produzindo muito em benefício dos cofres patronos. Só a campanha novamente, das desvalorizadas, ou quando está desvalorizado, ou quando está em alta, continua a ser o mesmo. A libra continua a ser o mesmo pequeno disco de ouro; o seu valor intrínseco não se altera.

O nosso mil réis é que perdura o seu valor adquisitivo, não só em relação à libra como a tudo o que se compra e vende.

Para prová-lo que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando o nosso mil réis tem a sua metade capacidade de compra (quando não está desvalorizado, ou quando está em alta), enquanto que presentemente é de 200 mil contos. O que significa que o mil réis tem, no momento, cerca de 200 (precisamente 111.825 avos) do seu poder adquisitivo. Quem dirá, sofreu uma dedução de 100%.

O protesto que se faz é que há excesso de argumentação, basta lembrar que a libra deve valer \$500 quando



A NAÇÃO

MOVIMENTO SYNDICAL

Washington Luis põe termo ao direito de greve

(Continuação da 1ª página)

mais conservadores, como seja

srs. Teixeira Mendes.

Diz este:

"Nem se pretenda que a greve é o abuso da liberdade". A greve é, pelo contrário, o "recuso normal"

que tem o proletariado contra os abusos quaisquer da autoridade temporal ou espiritual.

Não só é perfeitamente legítimo

que um numero

qualquer de proletários se recuse

a trabalhar, para chamar os

seus chefes ao cumprimento

de seus deveres, mas ainda é

perfeitamente legítimo que

qualquer cidadão, proletário

ou não, aconselhe essa recusa,

invocando o interesse público,

ou a condene. O que não é

dito a ninguém, proletário ou

ou não, é prender, obrigar pela

violência, o operário a trabalhar ou deixar de trabalhar, como se ele fosse escravo".

O GOVERNO AO SERVIÇO DO IMPERIALISMO ESTRANGEIRO CONTRA AS LEIS DO PAIZ

E o que, em princípio, estabelece as leis desta democracia republicana. E o que elas estabelecem, mas é que não é cumprido. E agora mais do que nunca. Washington Luis parece disposto a querer obrigar pela violência o operário a trabalhar como se fosse escravo.

E isto pelo menos o que se deprende das notícias publicadas pelos jornais de antevontem respeito de determinada greve que irrompera na Light. Essa greve estaria marcada para a madrugada de amanhã?

Os motivos que a determinaram?

Referem-nos os jornais burqueses. Teriam aparecidos na Light operários comunistas. Estes operários teriam sido dispensados pela mesma empresa; agora estariam frequentando aquele movimento, para isso servindo-se do pretexto da Light estar criando embarracos à "lei de férias".

Poderia a Light dispensar qualquer trabalhador só por ser comunista?

Então, os trabalhadores da poderosa companhia canadense têm de pensar pela cabeça de seus diretores?

Onde, pois, o direito de opinião?

No caso, haveria, assim, esse conflito: de um lado, tales operários dentro dos direitos que lhes assegura a Constituição; e, de outro lado, aquelles diretores, (diretores estrangeiros) contra esses direitos. E, nesse conflito, é o que se vê: Washington Luis ampara não aqueles, mas estes; ampara não a Constituição que devem respeitar e fazer respeitar, mas a vontade do capitalismo estrangeiro, isto é, do imperialismo canadense, sucessor do inglez e norte-americano.

Depois, se a lei de férias não está sendo como deve ser, não executada, esse simples motivo não era bastante para justificar a greve em questão?

Uma lei do paiz não é aplicada, é transgredida por uma comparsa estrangeira, e quando aquelas que ela devia beneficiar, protestam contra essa transgressão, Washington não está com estes, mas contra elas: está com aquela companhia transgressor...

E isto: o capitalismo governamental nunca está contra os da sua classe, está sempre contra os pobres trabalhadores! Raciocinemos.

Comunistas e lei de férias... Mas, se a greve partiu de comunistas era para fins não políticos mas econômicos: era para benefício de todos os trabalhadores d'aquele grande povo, e não para a subserviência do regime. Portanto, mesmo obra dos communistas, não haveria como impugná-la.

Os mesmos jornais, porém, que falam em comunismo e em lei de férias, informam que a polícia teria apreendido entre os "agiladores" boletins concebidos nestes termos...

to de salário e a diminuição de horas de serviço, pedimos o abandono do serviço hoje, às 3.30 da manhã, e o comparecimento de todos em geral, ás 9 horas, em nossa sede à rua do Livramento, 85 — A Comissão.

O PROLETARIADO DEVE GANHAR O TRÍPLIO DO QUE GANHAVA

Ora, mal não haveria que a greve fosse aconselhada por comunistas (admittamos esta hipótese simplesmente para argumentar). "E perfeitamente legítimo que um numero

qualquer de proletários se recuse a trabalhar, para chamar os

seus chefes ao cumprimento

de seus deveres, mas ainda é

perfeitamente legítimo que

qualquer cidadão aconselhe essa recusa."

Legítima também seria a greve por motivo da inexecução por parte dos directores da Light da lei de férias.

E legítima não seria ella

também para que os trabalhadores d'essa companhia pleiteassem aumento de salário e diminuição de horas de serviço?

Por que não quando

Washington Luis, em sua pro-

paga, era o primeiro a pro-

clamar que, com a baixa do

câmbio, isto é, a carestia da

vida resultante da mesma baixa,

não só o funcionalismo

como os operários em geral

deviam ganhar o triplo do que ganhavam?

Daí aí, a vida mais tem encarecido, e proletariado da Light ha de ganhar o que ganhava, sem o acento de mais!

Washington Luis quer obrigar o pela violência a se conformar com isso.

Entre o interesse desse pro-

letariado e os daquella sanguinea, Washington Luis desampa aquelle para amparar estes.

CRIME E EXPULSAO DOS ESTRANGEIROS

Mandava prender os promotores do movimento, e já está provendoando para a expulsação dos que forem estrangeiros!

Washington Luis quer obrigar o pela violência a se conformar com isso.

Tal a justiça deste governo para o proletariado.

CONCLUSÕES

Conclusões que se impõem:

1º) Por que o governo de Washington Luis trata assim,

com tão grande desprezo, com

tamanha violência, com in-

justiça iníqua e proletariado?

Resposta: Porque não é elle ainda uma força; porque não está elle ainda organizado,

porque não pode elle oppor-

se ao seu despotismo, á sua ty-

rannia. Fosse elle uma força,

estivesse organizado, pudesse

elle oppor-se áquelle despotismo,

áquelle tyrannia e Was-

ington Luis e seus lacaios

não se apressariam como se

apressaram em ser advogado

do capitalismo da Light (em

preza que distorciona seus ten-

taculos at sobre todo o depar-

tamento superintendido por

Coriolano Góes).

Logo, que deve fazer o pro-

letariado?

Organizar-se.

Dentro dos syndicatos, den-

tro do Partido Comunista.

2º) Enquanto o proletariado

não se organizar, será vi-

ctima da mais brutal reacção

(o caso em questão é disso

bem uma prova) por parte

dos órgãos supremos de poder

desta "democratissima" Re-

publica.

Quem foi que disse informou 4º polícia?

Um agente da 4ª auxiliar

fóra do Partido Comunista,

estará o proletariado não

promovendo sua defesa, não

servindo á sua causa — a ca-

sua do trabalho contra o ca-

pital —, mas suicidando-se,

favorecendo aquela reacção

a elle se submetendo de mãos

e braços atados.

Os que podendo matar não

matam, suicidam-se, são a

última expressão da fraude

e degradação humana.

QUAL DEVERA SER A ACÇÃO DA POLICIA

A cidade ficou sem luz e

sem bondes? Foram cortados

os cabos condutores da ener-

gia electrica que passam pelo morro de S. Carlos?

Não.

Logo, onde o crime daquelas

nossas companhias, onde a

materialização daquella sua

intenção criminosa, se

ella o era?

A polícia se sabia que os

candidatos á greve preten-

diam chegar áquelles excessos

se tinha um caminho a

seguir: guardar o morro de

Movimento mundial de emancipação

VIII anniversario da U. T. G. CONVOCAÇÕES

SÃO PAULO

A U. T. G. comemorou ontem o VIII anniversario da sua fundação com um festivo imponente. O salão da Liga Lombarda, previamente destinado para este fim, apresentava o aspecto festivo das grandes solemnidades. E grande solemnidade é de facto a comemoração do seu anniversario, pois o facto de haver conseguido atravessar o período dos 5 anos de estio de sitio sem esmorecer successivamente, sendo nosso dever fortalecer os syndicatos para que por uma vez possam fortalecer as Federações a estas a C. G. T.:

Disse mais que este é o P. C. B. único que pode levar o proletariado à vitória; portanto é de necessidade que a vanguarda ingresse nas fileiras do P. C., não devendo, porém, confundir syndicato com partido, pois o syndicato é só unica e exclusivamente para a defesa moral e económica do trabalhador.

Disse que enquanto o poder estiver nas mãos da burguesia o proletariado não se emancipará que para emancipar-se é necessário que conquiste o poder político.

Segue o companheiro grafico Isis de Sylvio que fez uma conferencia mostrando a necessidade de sermos solidários com a causa que nos é comum a todos os trabalhadores, a reivindicação de algumas vantagens para nós. Protestou contra o revisionismo fascista tyrannizadores. Protestou contra o estadio de sitio bernardesco que victimou muitíssimos companheiros. Concluiu o proletariado a auxiliar os graficos no boycote á casa Julio Costa & Cia, e os graficos a cerrar feiras em torno da U. T. G.

A seguir, houve um acto variado que muito empolgou a assistência continuando um animado baile que se prolongou até a madrugada de hoje.

S. Paulo 29 — 5 — 1927.

SUCCURSAL DE "A NAÇÃO", EM S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 103 - 12º andar-SALA 4

Expediente diario: de 8 ás 10 — De 15 ás 17

U. DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede Rua Camerino, 99

Telp. N. 4763

EXPEDIENTE TODOS OS DIAS

UTEIS DAS 18 ÁS 17 HORAS

AS NOSSAS CO-IRMÃS

Levo ao conhecimento de todas as nossas Co-irmãs que a nossa solemnidade em comemoração ao nosso primeiro aniversario o posso da noite da diretoria a realizar-se no dia 11 de junho ás 20 horas, local na sede da nossa co-irmã, União dos Trabalhadores em Padarias, gentilmente cedida pela sua digna Comissão Executiva, passar a ser feito na nossa Sede Social, a rua Camerino, 99, no mesmo dia e hora.



A NACÃO

:: Ultima hora ::

Terça-feira 7 de Junho de 1927

AZEVEDO LIMA LE NA
CAMARA A DECLARAÇÃO DO PRESI-
DIUM DO P. C. B.

Desportos

TURF

DERBY CLUB

Encerre-se hoje á tarde a inscrição para a corrida a realizar-se no proximo domingo no Derby Club.

Nessa corrida será disputado o grande premio Rio de Janeiro, para animais de 3 annos, 2.500 metros, premio 25 contos.

JOCKEY CLUB

O handicap para o grande Premio Companhia Garles, a realizar-se em 28 de agosto, na distancia de 2.400 metros e com a dotação de 30.000\$, é o seguinte: Quieumex 61 kilos, Tanguary 59, Boi Tatá 55, Roan 54, Glorioso 54, Prata 53, Thais 53, Consul 52, Sério 51, Roca 51, Cinderella 51, Igarassu 51, Engenito 51, Rival 51, Gahyri 51, Itapuhy 50, Florão 50, Iberá 50, Rafaé 50, Culinan 50, Rua 48, Campo Novo 48, Wild Eye 48, Quirato 47, Andromeda 46, Diplomata 45, Batalion 44 e Machuelo 43.

O animal Botafogo, que ainda não correu nesta Capital, carregará peso por idade, de acordo com o disposto no codigo.

O primeiro "forfai", de meio por cento deverá ser declarado no dia 11 do corrente mes, até ás 17,30 horas.

A comissão de corridas do Jockey Club confirmou a suspensão imposta pelo startér até 30 de corrente, do jockey Manoel Verdejo que montou a erga Daíta; moulou em 100\$ o jockey Brálio Cruz Junior que montou Dunga, no premio Crispaçá Nacional por ter saído da linha, na recta de chegada.

DIVERSAS

O valoroso Printer está trabalhando moderadamente para disputar os grandes premios, nessa Casa, longa e demonstrativa nota, redigida pelo Presidente do Partido Comunista, nessa capital, que desserte me distingue com sua sympathia e me pede a torne publica da tribuna da Câmara, afim de ressalvar, de todo em todo, as suas responsabilidades e demonstrar que não poderia um partido de tamanhos compromissos internacionais descer, sem preparação, até á incipiente de um movimento de sabotagem, de propaganda pelo facto, contra todos os princípios da taciturna comunista.

Aqui está a nota-protesto, que necessariamente será hoje reproduzida nas columnas do órgão político do partido — A NACÃO — e cuja leitura é solicitada pelos membros da direcção do mesmo: (16) (Seguir-se a declaração honrada publicada aqui).

"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excellent folheto de propaganda por Ch. Rappoport a 300 réis o exemplar A' venda nesta Redacção

Aos trabalhadores de Santa Cruz

Companheiros de Santa Cruz, é preciso que os companheiros que trabalham no Matadouro dessem para a obra da organização.

Devem compreender que desorganizados como estão não podem conquistar as melhorias que a época requer.

Não se devem dominar pelo scepticismo a ponto de descrever a possibilidade de sua organização.

O trabalho deve ser lento, mas persistente, methodico e incansável.

Dessa forma conseguireis organizar o vosso sindicato que servirá para melhorar as vossas condições económicas.

Os companheiros devem enviar-nos alguns informes sobre a vida dos trabalhadores do matadouro: suas condições de trabalho, excesso de horas, ordenanças, maximos e condições políticas em geral.

Participando ao delegado dos trabalhadores do Matadouro que foi aceito como representante dos mesmos trabalhadores junto à Associação dos Empregados em Açoque.

Lembramos aos camaradas que seria de grande utilidade arranjarem proximo à Estação um vendedor do nosso jornal A NACAO que é o unico diário que defende intetum os interesses operários.

O secretario de A. E. Agronegociações nem desfalecimentos, para organizações dos trabalhadores em sindicato, afim de que, no dia proprio, ou então desejado, possam conquistar de facto, o poder e instaurarem, para salvaguarda da sua causa, para emancipação própria, a ditadura do proletariado. (Muito bem: muito bem.)

O momento politico

HA OPPRESSÃO, HA ODIOS E ARBITRIO, E HA FOME, HA MISERIA, HA DESCONTENTAMENTO JA' DIFFICIL DE SE CONTER

Factos.

A greve pacifica é um direito.

Operarios da Light pretendiam declarar-se em greve. Tinham essa intenção.

Não chegaram, porém, a concretisal-a, a realizar-a. E alguns operarios daquella empreza, por um direito que podiam exercer, e não exerceram, vão ser summarilmente expulsos. Vão ser expulsos, de acordo com o art. 72, parágr. 3, da Constituição Federal.

Não. Mesmo a Constituição reformada por Bernades não admite tal monstruosidade: a expulsão violenta, brutal de humildes trabalhadores estrangeiros!

Mesmo essa Constituição não a admite, mas o imperialismo estrangeiro a impõe a Washington, e Washington se transforma em lacaio desse imperialismo. O Senado regeita também sumariamente o projecto de amnistia de Irineu Machado, e regeita que foi pelo Senado esse projecto, o da Camara terá de ser considerado prejudicado, e, portanto, archivado, visto como seus termos são identicos ao daquelle.

Washington Luis não accommoda os antigos revolucionarios pequeno-burgueses, e provoca, por aquele acto tanto de fraqueza quanto de deshumanidade, a ira do proletariado.

Este, por enquanto, está desorganizado. Não poderá, portanto, responder com eficiencia, a tal provocação. Mas não a esquecerá nunca.

Resposta ao "director" de "Vanguarda", vulgo Pingui

Ozéas Motta-Pingui, ignorante como a sua aliada polícia, na questão social, ou melhor, no movimento operário nacional e internacional, vê em tudo um movimento revolucionario promovido por elementos communistas.

Ha, por exemplo, uma reunião de operarios de uma empresa e logo a polícia vê nisso um "complot" para derribada do régimen maravilhoso para a burguesia destas "democrática" e "liberrima" república governada pela vontade dos "nacionais" da Inglaterra e dos Estados Unidos.

E, também, tão velha quanto a sua mui estimada amiga, a polícia. Esta quânto não tem motivo para prender os militantes mais dedicados da causa proletaria, inventa-o. E aquelle sr. Pingui imita-a perfeitamente.

E' conhecida e notoria a vontade do "director" de "Vanguarda" em ver suspensa a publicação da A NACÃO por falta de recursos ou pela violencia da polícia, a quem fornecem hontem "sensacionais" e "relevantes" informações sobre uma "outra" tentativa de perturbação da ordem promovida por um elemento "communista" em suas oficinas justamente no dia em que devia começar o "grande movimento" dos operarios da Light.

Antes de dar essa "importissima" informação, redigiu tudo quanto publicara em outra época e fruto do seu "brillante talento". Entre brinhetices: Ozéas Motta Pingui colaborou em todas as secções fazendo títulos porque outra coisa não sabe fazer.

Agora, antes de entrar na narração dos factos, devemos desmentir ter havido uma tentativa de levante nas suas oficinas e promovida por um "communista". O signatário dessa não é comunista e nem os outros collegas que igual attitude assumiram comunicaram.

Dessa forma conseguireis organizar o vosso sindicato que servirá para melhorar as vossas condições económicas.

Devem compreender que desorganizados como estão não podem conquistar as melhorias que a época requer.

Não se devem dominar pelo scepticismo a ponto de descrever a possibilidade de sua organização.

O trabalho deve ser lento, mas persistente, methodico e incansável.

Dessa forma conseguireis organizar o vosso sindicato que servirá para melhorar as vossas condições económicas.

Os companheiros devem enviar-nos alguns informes sobre a vida dos trabalhadores do matadouro: suas condições de trabalho, excesso de horas, ordenanças, maximos e condições políticas em geral.

Participando ao delegado dos trabalhadores do Matadouro que foi aceito como representante dos mesmos trabalhadores junto à Associação dos Empregados em Açoque.

Lembramos aos camaradas que seria de grande utilidade arranjarem proximo à Estação um vendedor do nosso jornal A NACAO que é o unico diário que defende intetum os interesses operários.

O secretario de A. E. Agronegociações

goas nem desfalecimentos, para organizações dos trabalhadores em sindicato, afim de que, no dia proprio, ou então desejado, possam conquistar de facto, o poder e instaurarem, para salvaguarda da sua causa, para emancipação própria, a ditadura do proletariado. (Muito bem: muito bem.)

Vamos aos factos.

O sr. Ozéas Motta, como todo explorador, é insaciável.

Quer que as suas officinas, mal fornecidas de material e instaladas de maneira a causar a saude de seus operarios, dêm lucros fabulosos. Acorda-se todo e qualquer trabalho. Não quer saber se é ou não possível executá-lo.

*

Benedicto Olymho de Freitas

Abajo as leis encorajadas pelos banqueiros de Londres!

O PROLETARIADO AGITA-SE DE NORTE A SUL

Começam a chegar os primeiros telegrammas de protesto.

Nossa confiança no projeto de derribada do régimen maravilhoso para a burguesia destas "democrática" e "liberrima" república governada pela vontade dos "nacionais" da Inglaterra e dos Estados Unidos.

E, também, tão velha quanto a sua mui estimada amiga, a polícia. Esta quânto não tem motivo para prender os militantes mais dedicados da causa proletaria, inventa-o. E aquelle sr. Pingui imita-a perfeitamente.

E' conhecida e notoria a vontade do "director" de "Vanguarda" em ver suspensa a publicação da A NACÃO por falta de recursos ou pela violencia da polícia, a quem fornecem hontem "sensacionais" e "relevantes" informações sobre uma "outra" tentativa de perturbação da ordem promovida por um elemento "communista" em suas oficinas justamente no dia em que devia começar o "grande movimento" dos operarios da Light.

Acabamos de receber o seguinte telegramma do proletariado de Victoria, Espírito Santo:

Assim foi sucedendo, até que ultimamente os operarios tiveram que chamar a atenção do chefe sobre esse fato.

O horario de inicio do trabalho da turma nocturna era ás 19 horas e não tinha hora certa de terminar. Os sábados, porém, o trabalho aumentava de um modo assombroso devido ao acrescimo de mais duas paginas, além das seis normas da edição do "Rio Sportivo" de domingo e mais duas paginas da edição de segunda-feira.

Esse acumulo de trabalho obriga os operarios a prolongarem o horario até ás 7 horas de domingo. Além do excesso de horas de trabalho, havia flagrante desrespeito á lei que determina o descanso dominical dos operarios graficos.

Dante disso, os operarios se decidiram a chamar a atenção do chefe para que fossem tomadas medidas afim de serem sanadas essas irregularidades.

Depois de algumas considerações, ficou estipulado um acordo no qual os operarios aceleraram a condição de não serem diminuidas as horas de trabalho, contanto que não fosse desrespeitada a referida lei. Mas isso, porém, seria resolvido, iniciando-se o trabalho duas horas antes do horario estipulado, isto é, em vez de começar ás 19 horas e acabar ás 6 horas da manhã de domingo, começaria ás 17 horas para terminar ás 4 horas da madrugada, mais ou menos.

Um representante do general Telegraph, em Pekim noticia que cerca de 14 trens carregados de tropas e artilharia do general Feng Tien partiam para o Norte, sexta-feira e sábado, pela estrada Kiang-Hau-Kwang.

Diz-se que o general Yen-shi Shan Tu Chin levantou a bandeira do Kuomintang (partido nacionalista) em Tsin-Shan Fu, Capital da província de Shan Si, tornando assim possível uma série ameaça contra o flanco de Feng Tien.

— Hoje, peal manhã, partiu para Tien-Tsin um batalhão britânico e outro regimento recebeu ordem de se aprestar, afim de seguir imediatamente para Wei-Wai-Wei.

— Um representante do general Chang-Tso-Lin declarou ter-se iniciado um movimento favorável à pacificação da China, sob a base de um acordo entre Chang-Tso-Lin e o general Chiang-Kai-Shek, comandante dos nacionalistas dissidentes e Yen-Shi-Shan, governador de Shansi. O plano apparentemente elimina o general chilchista Feng-Yu-Hsiang.

— Hoje, peal manhã, partiu para Tien-Tsin um batalhão britânico e outro regimento recebeu ordem de se aprestar, afim de seguir imediatamente para Wei-Wai-Wei.

— Abajo as leis de exceção contra os trabalhadores! Viva a solidariedade proletarial!

— O N. 276 — DE

“LA ANTORCHA” ACABA DE CHEGAR

O assassinio de Conrado Niemeyer.

Testemunhas depuzeram num sentido. Agora, essas mesmas testemunhas depõem em sentido contrario. Depõem em sentido contrario subornadas por intermedio da propria polícia!

Washington sabe disso, e, diante disso, não se revoltou.

Conrado Niemeyer foi um revolucionario. Washington Luis não perdoa aos revolucionarios, nem aos que eram argentinianos como Conrado Niemeyer.

Situação economico-financeira. Cae o preço do café no exterior. Diminuem a exportação e importação. Prencinuem de grave crise. O orçamento está desequilibradissimo; e no proximo exercicio, será ainda muito maior. A carestia da vida, dia a dia, mais se agrava.

A tendência do cambio é para a baixa. E aí vêm novos impostos.

Ha oppressão, ha odio e arbitrio, e ha fome, ha miseria, ha descontentamento ja' difficult de se conter.

O causador de tudo isso?

Somos nós, os communistas?

Quem o dirá, em sã consciencia?

O causador de tudo isso é um só e unico: Washington Luis!

Elle proprio é que está cavando sua ruina. Elle proprio que vai, com seus proprios pés, caminhando para o desconhecido.

O “Argos” levantou voo do Pará

As primeiras tentativas

BELEM, (Pará), 7 — (A. A.) — Até o momento em que telegraphamos (9 horas) o "Argos" ainda não conseguiu levantar voo.

A decollagem ás 10 horas

BELEM, 7 (A. A.) — Numa tentativa, feliz, o "Argos" conseguiu decolar, às 10 horas, dirigindo-se para Georgetown.

“VOCE VIU?”

Hoje, nuns sessenta ás 8 e 10.30 do theatro São José, representações da revue "Voce viu?", original de Tip-Top, musica de J. Freitas, com Dorothy Mackall e Charles Murray; só em matinée. Vera Reynolds, Edith Falcão esteve, como sempre, encantadora.

Wanda Joons, idem.

Mariska, a interessante Mariska, sempre graciosas. Na francesinha, que ella fez hontem com muita graca, até a sua pronuncia accentuada gaulesa contribui para um exito completo.

As suas graciosas e disciplinadas ballerinas, tambem se mantiveram na linha.

Com todas essas probabilidade de exito a nova revue do S. José fará uma longa temporada.

Trata-se da Conferencia Regional afim de eleger o Comité Regional da Juventude.

RECITAL DE ROBERTO VILMAR

Será no proximo dia 11 de cor